

**'Ginástica pelo app, louça e banheiro lavados, comida malfeita e ingerida as pressas, vídeo chamada com as filhas. Vamos em frente! Hoje, já estou achando legal ficar em casa e penso como sou privilegiado por me manter em quarentena em situação adequada'**



Tá ruim, mas tá bom  
Nunca imaginei que uma coisa assim poderia acontecer. Ficar distante das minhas filhas, de parte da família e dos amigos; preso em casa; atordoado pela falta de perspectiva e atolado de trabalhos. No início era o caos, um misto de medo, tristeza e saudades - O que acontecerá amanhã?  
Depois fui me acostumando a nova rotina: trabalho, atividades domésticas, informação jornalística. O trabalho triplicou: montes de reuniões. Zoom, Teams, Skipe, nem sei onde devo me conectar. Os horários de descanso foram covardemente invadidos pelas reuniões e grupos de trabalho do 'zap', mas em compensação, ganhei o tempo do transporte para ler uns romances.

A pior hora é a do jornalismo noturno: adoecimento e morte aos montes, vistos das mais diversas perspectivas e agravados pela inépcia do nosso governante.

Com o tempo fui me acostumando: ginástica pelo app, louça e banheiro lavado, comida malfeita e ingerida as pressas, vídeo chamada com as filhas. Vamos em frente.

Hoje já estou achando legal ficar em casa e penso como sou privilegiado em poder me manter de quarentena em uma situação adequada. Na verdade, fico torcendo para quando a epidemia passar ter o melhor dos dois mundos: permanecer com o trabalho remoto e ter o direito de andar pela rua e reencontrar os amigos

***Foto: Poucas possibilidade de não ficar totalmente sedentário  
Luiz Antonio Teixeira, Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde/COC***